



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

ANA CAROLINA FERNANDES

CLIMATÉRIO E SEXUALIDADE

Assis
2011

ANA CAROLINA FERNANDES

CLIMATÉRIO E SEXUALIDADE

Trabalho apresentado ao Programa de Iniciação Científica (PIC) do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis-IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

Orientanda: Ana Carolina Fernandes

Orientadora: Fernanda Cenci de Queiroz

Linha de pesquisa: Saúde

FERNANDES, Ana Carolina

Climatério e Sexualidade/Ana Carolina Fernandes.Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA. Assis, 2011.

16 p.

Orientador: Fernanda Cenci Queiroz

Programa de Iniciação Científica. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis.

1. Sexualidade 2. Climatério 3.Saúde da mulher

CDD: 610

Biblioteca da FEMA

RESUMO

Devido a um aumento na expectativa de vida feminina, a cada dia que passa cresce o número de mulheres que vivenciam o Climatério. Este período de transição causa inseguranças e angústia, pois a feminilidade é muitas vezes questionada. A atividade sexual, ganha destaque devido à valorização do corpo erótico, cultuado em nossa sociedade ocidental. Este estudo teve como objetivo identificar a influência da menopausa da vida sexual das mulheres no climatério, e fazer uma reflexão sobre as políticas públicas e os tratamentos que minimizam os sintomas dessa fase da vida buscando na literatura produzida as influências da menopausa na atividade sexual das mulheres que vivenciam o Climatério. A partir dos resultados encontrados chegou-se à conclusão que as mulheres devem ser informadas e estar preparadas para esse momento único, caracterizado de maneiras diferentes para cada ser que o vivencia, buscando sempre a obtenção de uma qualidade nos relacionamentos com o parceiro e com a família.

Palavras-chave: Sexualidade, Climatério, Saúde da Mulher

ABSTRACT

Due to an increase in female life expectancy, every day that passes increases the number of women who experience climacteric. This transition period cause insecurity and anguish, because femininity is often questioned. Sexual activity is highlighted due to the appreciation of the erotic body, enshrined in our Western society. This study aimed to identify the influence of the sexual life of menopausal women in menopause, and to reflect on public policies and treatments that minimize the symptoms of this stage of life literature search produced the influences of sexual activity in menopausal women experiencing menopause. From the results came to the conclusion that women should be informed and be prepared for that unique, characterized in different ways for each person that experiences, always aiming to achieve a quality of relationships with the partner and the family.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. JUSTIFICATIVA	07
3. METODOLOGIA.....	08
4. OBJETIVO GERAL.....	08
5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
6. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO CLIMATÉRIO	08
7. SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO.....	10
8. DESEJO SEXUAL NO CLIMATÉRIO.....	11
9. TERAPIAS DE REPOSIÇÃO HORMONAL NO CLIMATÉRIO.....	12
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

O climatério é um período abrangente da vida feminina, caracterizado por alterações metabólicas e hormonais que trazem mudanças envolvendo o contexto biopsicossocial. (VALENÇA e col, 2010).

Segundo TEIXEIRA, 2007 grande parte das mulheres ainda entende a menopausa como sendo apenas uma fase da vida marcada pelo declínio da feminilidade e da sua sexualidade. Hoje sabe-se que vários fatores se relacionam com a perda do desejo sexual, como aqueles relacionados a quedas das taxas de estrogênio, fatores psicossociais próprios do envelhecimento, e o aparecimento de doenças crônicas e degenerativas.

Segundo GONÇALVES e MERIGHI (2002), para muitas mulheres, essa fase significa a liberdade das restrições, do desconforto e das preocupações principalmente com a fertilidade. No entanto, para grande parte delas, a menopausa ainda causa apreensão e medo, principalmente se a mulher tiver colocado toda sua auto-estima, na capacidade de conceber e na beleza de seu corpo adquiridos com a puberdade.

Dados do Censo do IBGE de 2000 demonstrou que a expectativa de vida ao nascer das mulheres é de 72,6 anos. De acordo com o DATASUS, em 2007, a população feminina brasileira totalizava cerca de 98 milhões de mulheres dentre as quais cerca de 30 milhões tinha entre 35 e 65 anos, o que significava que 32% das mulheres do Brasil estavam nesta faixa etária que coincide com o climatério, fase no qual um dos principais eventos é a menopausa.

O aumento da expectativa de vida, decorrente do desenvolvimento tecnológico, tem trazido indagações novas sobre o processo de envelhecimento do ser humano, principalmente no que diz respeito à qualidade de vida (Netto, 2002).

Segundo NETTO, apud VERAS, 2002 o Brasil estava na 16ª colocação do mundo em população idosa. Segundo o mesmo autor, a estimativa para o ano de 2025 é que haja um aumento de 15 vezes no número de idosos no país, sendo a maioria composta pela população feminina.

2. JUSTIFICATIVA

A atividade sexual feminina depende da história de vida relacionada ao sexo e ao seu parceiro, e alterações físicas e psíquicas decorrentes desta fase tão importante. Embora a menopausa seja um fato importante na vida das mulheres, é uma fase que não recebe a mesma atenção que são atribuídas às demais etapas do desenvolvimento feminino.

As mulheres ainda sentem-se desconfortáveis ao tratar desse assunto, e muitas delas preferem adiar pelo maior tempo possível a discussão sobre essa fase. Por isso é importante estudar e conhecer os anseios e desejos da mulher durante esse momento, e o significado que a atividade sexual exerce em sua vida e se ela influencia de algum modo sua convivência com seu parceiro.

A preocupação com este tema, surgiu a partir de relatos sobre a vida sexual das mulheres que procuravam a Unidade de Saúde do Jardim Aeroporto, em Cândido Mota, para realizar o Exame de Prevenção ao Câncer de Colo de Útero. Durante a anamnese, uma das maiores reclamações era relacionada à atividade sexual, que em alguns casos era sinônimo de uma relação angustiante e dolorosa.

Levando-se em consideração que a maior parte da população brasileira é constituída pelo sexo feminino e, que a expectativa de vida vem aumentando gradativamente, é importante um novo olhar da saúde coletiva, sobre a necessidade de acompanhar essas mudanças, e, assim poder atuar de forma mais humana e integral, contemplando as demandas não só biológicas, mas as psicológicas e emocionais pelo qual o grupo de mulheres que está na menopausa enfrenta, sendo este trabalho, um meio para reflexão e respeito de como atuar nesta parcela da população, favorecendo sua maior qualidade de vida.

Durante as pesquisas nas bases de dados da internet, verificou-se que esta queixa é comum a grande parte das mulheres que vivenciam esta fase da vida. À partir disto, torna-se fundamental conhecer que fatores levam a mulher a ter uma queda na qualidade da sua sexualidade, de modo a traçar programas que estimulem a quebra de tabus sexuais e interfiram na qualidade de vida.

3. METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica refere-se aos conceitos de climatério e menopausa e suas interferências na atividade sexual das mulheres que estão neste período crítico da vida.

Como fontes de dados foram utilizados alguns capítulos de livros, documentos e manuais publicados pelo Ministério da Saúde, e principalmente artigos científicos indexados no Scientific Eletronic Library Online (SciELO), LILACS e BIREME.

As fases da pesquisa foram a definição do tema, localização do referencial teórico que correspondesse ao tema estudado; seleção do material utilizado para a redação da pesquisa e por fim, a redação do trabalho.

4. OBJETIVO GERAL

- Analisar as publicações sobre as manifestações do climatério e sua influência na vida sexual feminina.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a influência da menopausa da vida sexual das mulheres no climatério.
- Fazer uma reflexão sobre as políticas públicas e os tratamentos que minimizam os sintomas dessa fase da vida.

6. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO CLIMATÉRIO

O climatério caracteriza-se pelo declínio gradual da produção de hormônios sexuais devido a perda da atividade folicular ovariana. Esta diminuição produz alterações físicas, como redução da elasticidade e da lubrificação vaginal, provocando desconforto durante a atividade sexual. (BRITO e MAKIYAMA, 2008).

A diminuição da função ovariana acarreta uma deficiência hormonal, caracterizada principalmente pela diminuição da produção de estrógeno, e também de progesterona, resultando em alterações do sistema nervoso central, trato-genito-urinário trato gastrintestinal, sistema cardiovascular, pele e ossos. Os sintomas característicos são ondas de calor, dores de cabeça, diminuição da lubrificação vaginal, sudorese, palpitações, insônia, ansiedade, depressão, disfunções sexuais e dores musculares. (NETTO, 2002).

Conforme a Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo, 1995), há mulheres que apresentam redução da libido na pós-menopausa, cuja explicação está na redução de testosterona, não de estrogênio. No entanto, a queda da produção de estrogênio torna lenta a lubrificação vaginal; a atrofia vaginal (por diminuição das dimensões e da capacidade expansiva da vagina) pode provocar dispareunia; cistites podem ser causadas por uma maior exposição à ação mecânica do coito no adelgado coxim tissular da parede superior da vagina, que serve de proteção à uretra e à bexiga. Em resumo, as alterações físicas interferem no ato sexual.(VALENÇA e col, 2010).

A maioria das mulheres apresenta algum tipo de sinal ou sintoma no climatério, que varia de leve a muito intenso na dependência de diversos fatores. Embora no Brasil haja uma tendência pelas sociedades científicas em considerá-lo como uma endocrinopatia verdadeira, a Organização Mundial da Saúde (OMS), define o climatério como uma fase biológica da vida da mulher e não um processo patológico.

Existe uma ampla variação na freqüência e intensidade com que as mulheres de diferentes grupos etários, étnicos raciais, níveis socioeconômicos e culturais relatam o aparecimento dos sintomas associados ao climatério. Os clássicos sintomas neurovegetativos ou vasomotores como os fogachos aparecem com ou sem sudorese e uma variedade de sintomas neuropsíquicos. Podem aparecer de forma isolada, na mulher que ainda menstrua regularmente ou, como ocorre com mais freqüência, quando iniciam as alterações do ciclo menstrual (MS, 2008).

Em adição aos sintomas clássicos da perda da função ovariana, algumas mulheres relatam quadros clínicos que são sugestivos de concentrações séricas de estrogênios elevadas, tais como distensão abdominal e mastalgia, principalmente no período que antecede a menopausa. Essas manifestações clínicas refletem a

intensa flutuação que os estrogênios apresentam nessa fase, necessitando de uma abordagem terapêutica específica e individualizada, e maior atenção da equipe de saúde que acompanha as mulheres. Os sintomas associados ao climatério freqüentemente não persistem nas mulheres idosas. Enquanto os sintomas vasomotores como os fogachos são típicos deste período, os sintomas neuropsíquicos, embora ocorram freqüentemente nesta época, principalmente nos países ocidentais, não são específicos do climatério.

As alterações do humor como a ansiedade e a depressão também são encontradas em outras faixas etárias e, portanto, não têm relação exclusiva com a insuficiência estrogênica. Além do mais, alguns sintomas são restritos a países ocidentais, sendo que os poucos estudos feitos em outras populações da África e Ásia, revelaram que o declínio estrogênico é universal, mas não as manifestações clínicas. Isso significa que nem toda mulher no climatério é afetada por sintomas relacionados à insuficiência estrogênica (MS, 2008).

7. SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO

Em decorrência do envelhecimento, ocorrem alterações fisiológicas e modificações sexuais tanto masculinas quanto femininas. Na mulher devido à diminuição do estrogênio e da progesterona, ocorrem as mudanças denominadas como síndrome do climatério, que implicam nas alterações nos genitais, diminuição da lubrificação vaginal, entre outras alterações (LOPES, 1999).

Na vida das mulheres existem marcos visíveis no corpo físico que sinalizam fases ou passagens, tais como a menarca, a ruptura do hímen, a última menstruação. Apesar de tais marcos serem característicos em cada cultura, é possível identificar um traço comum e presente em diferentes sociedades e épocas históricas: a valorização da mulher na fase reprodutiva e a sua desvalorização na fase não reprodutiva. (TRENCH e SANTOS, 2005).

A sexualidade da mulher no climatério é carregada de muitos preconceitos e tabus. Isso porque existem vários mitos que reforçam a idéia de que, nesse período, a mulher fica assexuada. Um deles é a associação da função reprodutora com a função sexual. Outro é a idéia de que o erotismo se faz às custas somente da beleza física associada à jovialidade, fazendo com que a mulher no

climatério perca a vontade de despertar desejo no companheiro. Há ainda um terceiro mito que considera a sexualidade feminina relacionada diretamente aos hormônios ovarianos, vinculando a diminuição da função do ovário com a diminuição da função sexual. (MS, 2008).

8. DESEJO SEXUAL NO CLIMATÉRIO

VALENÇA et al, 2010, descreve que, a mulher que vivencia o climatério é martirizada pelo mito da perda do libido, secundário ao seu processo de envelhecimento e do novo significado de sua sexualidade num período pós reprodutivo. O centro do problema está na desvinculação da mulher como símbolo de fertilidade e procriação e a nova visão da metamorfose fisiológica e psíquica pelo qual ela passa nesse período.

Compreende-se que a mulher no climatério continua a sentir prazer, e seu corpo continua a sentir estímulos eróticos, não devendo deixar de manifestar seu amor e sexualidade. O relacionamento conjugal é particularmente importante nessa etapa da vida, sendo muitas vezes o papel do companheiro fundamental para que a relação seja satisfatória, não sendo necessariamente fonte de angústia e insatisfação. (VALENÇA e col,2010).

Estudos realizados por JESUS e col em 2008 demonstraram que a mulher no climatério, observa e percebe as mudanças na vivência da sua sexualidade. Para elas, as alterações são consideradas incômodas já que repercutem diretamente na sua relação com o parceiro e consigo mesmas. Algumas mulheres podem evoluir para um quadro de aversão sexual ou fobia. Nesses casos o estímulo sexual não é apenas indiferente, mas repulsivo e provocador de irritabilidade.

A falta de compreensão entre o casal é percebida pela mulher como um problema na sua vivência sexual. Além do sexo elas desejam manifestar amor pelo companheiro e esperam que eles demonstrem carinho, entendendo que o fato de o fazerem exterioriza um sentimento que somente solidificam a relação, aumentando o vínculo entre o casal. (GOZZO e col, 2000).

FERNANDEZ e col, 2005, realizaram um estudo com o objetivo de compreender o que as mulheres em menopausa consideravam ser importante nas relações conjugais. Eles entrevistaram 86 mulheres, e usaram três categorias, sendo estas o relacionamento a dois, a mulher enquanto ser social e o ato sexual. Os

resultados mostraram que elas priorizavam o contexto da qualidade nos relacionamentos sendo o romantismo fator a ser considerado nas relações. Elas destacaram a insatisfação com a autoimagem e a presença da dominação sexual do homem sobre a mulher.

BARACAT e col, 2006, destacou que as dificuldades na esfera sexual da mulher no climatério também podem ser atribuídas a sentimentos de culpa ou constrangimento e também a dificuldades nas relações conjugais.

O desejo sexual no climatério compõe-se de um emaranhado de fatores: biológicos, sociais e espirituais, e a visão que a mulher tem de si própria no contexto da sua individualidade e o poder que ela tem sobre sua sexualidade.

VALENÇA, e col. 2010, questiona o tipo de parceiro que a mulher escolhe para si, e a participação igualitária das mulheres nas relações sexuais, não sendo prevalente o desejo de um parceiro sobre o outro. Além disso, o relacionamento do casal, mesmo entre os que não têm uma relação marital, se não é baseado em diálogos e solidificado por respeito e colaboração mútua, leva a vivências diferentes a respeito do desejo sexual entre as mulheres que experimentam o climatério.

9. TERAPIAS DE REPOSIÇÃO HORMONAL NO CLIMATÉRIO

Nas últimas duas décadas, a Terapia de Reposição Hormonal, vem sendo utilizada com o objetivo de minimizar os efeitos desagradáveis do climatério (TEIXEIRA, 2002).

Segundo ARENA, 2006, a terapia hormonal com estrógenos beneficia a resposta sexual feminina em muitos aspectos. Os mais notáveis são relacionados com a recuperação da atrofia dos órgãos genitais. As mulheres submetidas à terapia vivenciam uma recuperação rápida, com melhoras na lubrificação vaginal, diminuição da dispareunia (dor nas relações sexuais), melhora do tônus das mamas, aumento da satisfação e predisposição ao sexo.

Estudos revelam que o uso do hormônio testosterona aumenta a libido e a resposta sexual, mas não a capacidade da mulher ter orgasmos nem a frequência de sua atividade sexual (PINOTTI e col, 1995).

Quanto aos benefícios da Terapia de Reposição Hormonal, vão além do alívio dos sintomas do climatério. Ela também pode atuar prevenindo a osteoporose,

quando introduzida no período que antecede a menopausa. Estudos também demonstram que a Terapia reduz riscos cardiovasculares, protegendo contra doenças ateroscleróticas. No entanto, existem riscos que devem ser considerados, pois a introdução de uma terapia hormonal pode induzir à carcinogênese mamária e endometrial (TEIXEIRA, 2002).

A reposição hormonal deve levar em conta o estilo de vida feminino e um estudo minucioso do histórico de saúde da mulher (antecedentes familiares, pessoais e ginecológicos) que deseja a terapia hormonal.

Cabe ao médico e à Equipe de Saúde, instruir a mulher no que tange os riscos e benefícios da terapia, sempre levando em consideração de que a escolha é da própria mulher.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todos os estudos publicados acerca do climatério e da atividade sexual feminina, o tema ainda continua sendo um grande tabu e fonte de grande desconforto na relação afetiva das mulheres com seus respectivos parceiros. As mulheres ainda enfrentam essa fase com muitas incertezas, relacionadas principalmente às conseqüências que o climatério impõe ao relacionamento e aos aspectos afetivos relacionados do parceiro.

Ao abordar aspectos relacionados a sexualidade vários trabalhos trouxeram a discussão da diferença de gênero na sociedade associada com este período da vida da mulher. A sexualidade feminina é um tema complexo para ser abordado, independente do período reprodutivo. Alguns trabalhos encontrados nesta pesquisa ressaltaram estas influências de gênero masculino e feminino, característico de cada sociedade, como sendo fator que também influencia a sexualidade da mulher no climatério. Ou seja, os problemas de sexualidades também estão relacionados com o tipo de cumplicidade, diálogo e entrosamento que a mulher tem com o seu parceiro.

A pesquisa encontrou que pouco se publica sobre políticas e estratégias voltadas a atender as mulheres que vivenciam esta fase de vida. Os trabalhos encontrados não relatam estratégias efetivas que dêem conta de acolher estas mulheres com dificuldades na vida sexual e que estão no climatério, fornecendo para as mesmas um acompanhamento para a necessidade de cada uma.

A sexualidade deve ser encarada por outros ângulos, e a Equipe de saúde que acompanha as mulheres deve estar preparada e apta a enfrentar as situações do cotidiano dessas mulheres, de modo a minimizar suas angústias e incertezas. Os programas adotados pelo Ministério da Saúde, principalmente quanto à atenção à mulher, é uma importante ferramenta para que os profissionais atuem como parceiros das mulheres no climatério. Os programas de acolhimento e promoção a saúde também viabilizam recursos para tal objetivo. O que se faz necessário é

aplicabilidade destes programas citados de forma integrada, bem como se faz necessárias também pesquisas que demonstrem a efetividade destes programas.

Mais do que fornecer algumas respostas, este trabalho procurou ser uma fonte de questionamentos e considerações que poderão servir de inspiração para estudos posteriores. Assim sendo, fica em aberto a reflexão de que o conhecimento acerca da sexualidade no climatério possibilita aos profissionais que atuam diretamente com as mulheres, principalmente na atenção básica, uma melhor compreensão de como elas vivenciam e quais são seus maiores desejos e anseios que resultam das transformações que ocorrem ao longo dos anos na vida de qualquer mulher.

Sabendo que a informação ainda é ferramenta primordial na manutenção e promoção da saúde, bem como na prevenção de complicações tardias, principalmente no que tange aspectos emocionais, torna-se fundamental a conscientização e a priorização da qualidade de vida das mulheres, visando a obtenção do bem-estar e prazer social para elas, de modo que haja valorização do bem mais precioso que o ser humano possui, que é sua própria vida.

REFERÊNCIAS

ARENA, J. O; **Influencia del climatério y La terapia hormonal de reemplazo sobre la sexualidade femenina.** Ver. Chilena de Obstetrícia e Ginecologia, 2006. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75262006000200012 Acesso em: 04/09/2011 às 16:24hs.

BARACAT, E. C; LORENZI, D. R. S. de; SACIOTO, B; PADILHA, I. Jr de. **Fatores associados à qualidade de vida após a menopausa.** Revista da associação Médica Brasileira. Vol.52, nº05, SP, Set/out 2006. Disponível em:[http://WWW.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pidS=0104-2302006000500017&Lang=PT](http://WWW.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S=0104-2302006000500017&Lang=PT). Acesso em: 028/2011 às 11:30hs.

FERNANDEZ, M. R; GIR, E; HAYASHIDA, M. **Sexualidade no período climatérico: situações vivenciadas pela mulher.** Revista Escola de Enfermagem da USP. Vol 39, nº02. SP, jun/2005. Disponível em: http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200002&Lang=PT Acesso em: 02/08/2011 às 11:15hs.

GONÇALVES, R. MIRIGHI, M. A. B. **Climatério: Novas Abordagens para o Cuidar.**

TEIXEIRA, M. B. **Saúde da Mulher na terceira idade.** IN

FERNANDES, R. A. Q. NARCHI, N. Z. **Enfermagem e Saúde da Mulher. Série Enfermagem.** Barueri, SP. Editora Manole, 2007.

GOZZO, T. O; BARBIERI, M; ROHER, W.M; FREITAS, I.A. **Sexualidade feminina: compreendendo o seu significado.** Revista latino- am. Enfermagem, Jul/Set 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01041169200000300012&ing=em&em&nrm=isso&tln_g=PT. Acesso em: 03/08/2011 às 17:50hs.

JESUS, M. C. P. de; OLIVEIRA, D. M. de; MIRIGHI, M. A. B. **Climatério e Sexualidade: a compreensão dessa interface por mulheres assistidas em grupo.** Texto contexto- enfermagem. Vol.17, nº03. Florianópolis. Jul/Set. 2008. Disponível em: HTTP://scielo.br.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000300013&Lang=PT. Acesso em: 02/08/2011 às 11:05hs.

LOPES, C.M.R; **Reposição hormonal da menopausa: pelo direito de a mulher escolher. Sinopse de Ginecologia e Obstetrícia.** São Paulo, nº02, 1999. Disponível em: http://www.cibersaude.com.br/revistas.asp?id_materia=1090&fase=imprime. Acesso em: 09/08/2011 às 20:57 hs.

NETTO, J. R. da C. **Mulheres no climatério: nível de informações, ansiedade, depressão, qualidade de vida e resultados de uma intervenção psicológica.** Dissertação (Doutorado)- Ribeirão Preto, 2002, 130p.

Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-25052009-172747/pt-br.phpJaqueline>. Acesso em: 15 nov. de 2010 às 22:00hs.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual do Climatério.** Brasília. Ed. do Ministério Público,

2008. Disponível em
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_climaterio.pdf> Acesso em:15
nov. 2010 às 21:00hs.

PEDRO, A. O. e col. **Idade de ocorrência da menopausa natural em mulheres brasileiras: resultados de um inquérito populacional domiciliar.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2003, vol.19. Disponível em
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2003000100003&script=sci_abstract
&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2003000100003&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 24 nov. 2010 às 18:50hs.

PINOTTI, J. A; HALBE, H. W; HEGG, R. **MENOPAUSA.** São Paulo: Rocas, 1995.

TRENCH, B.; SANTOS, C. G. **Menopausa ou menopausas?** *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 91-100, 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v14n1/10.pdf>. Acesso em:09/08/2011 às 20:55hs.

TEIXEIRA, M. A; **Distúrbios do climatério e tratamento homeopático.** SP, 2002.
Disponível em : <http://www.ihb.org.br/ojs/index.php/artigos/article/viewFile/170/114>.
Acesso em 01/09/2011 às 16:50hs.

VALENÇA, C. N; NASCIMENTO, F; MEDEIROS, J. do; MEDEIROS, R. **Mulher no climatério: reflexões sobre desejo, sexual, beleza e feminilidade.** SP, junho, 2010. Disponível em: WWW.scielo.br/pdf/sausoc/V19112/05.pdf Acesso em 01/08/2011 às 11:30.